

Paper or Plastic? O Reuso dos Materiais e dos Produtos na Cultura Material da População de Rua

ABSTRACT

This paper seeks to understand the decommodification and the reuse of materials by homeless people in two global cities: Los Angeles, California and São Paulo, Brazil. It investigates the ways in which materials are produced, consumed, and reused in a new configuration, emphasizing how materials can reappear in unexpected and creative ways to shelter homeless. From cardboard to plastic, the materials have several lives in homeless'architecture of desperation.

KEYWORD

Homelessness/ Materials/Design/ Reuse/ Homeless transitory shelters/ Tenthouses/

INTRODUÇÃO

No final deste século, os países ricos, dominados por uma economia que controlou e programou a descartabilidade dos produtos, reduzindo cada vez mais a sua vida útil, estão enfrentando um fenômeno que tem exercido profundo impacto na sociedade: o que fazer com os produtos que não são mais usados?

Nos Estados Unidos esta pergunta torna-se ainda mais enfática, principalmente porque historicamente eles foram o primeiro país a viver a onda do descartável, expressão que designa a febre do consumo de uma sociedade onde tudo cansa e se torna fora de moda rapidamente. É a fetichização do consumo. A cada ano são introduzidas novas modificações estilísticas nos produtos e, do ponto de vista dos fabricantes, é muito mais vantajoso adotar esta política do que implementar a manutenção e assistência técnica. No coração deste processo está a indústria automobilística.

Este imperativo perverso de aumentar a produção, reduzir a duração dos produtos e aumentar o consumo, frequentemente apresenta como álibi as inovações da tecnologia. Os efeitos e o furor da descartabilidade somados à concepção reinante de tecnologia geraram uma quantidade tal de produtos refugados, degradados que transformaram as ruas e os espaços das metrópoles num verdadeiro receptáculo de produtos mortos e superados que deixaram para trás de si uma cultura técnica e um imaginário. Defuntos, defuntus, de-functus, desfuncionalizados e abandonados, os objetos degradados jazem pelas ruas das cidades como o lixo da cultura tecnológica industrializada, expondo as contraditórias relações entre tecnologia, sociedade, necessidades arbitrárias e escolhas cumulativas.

Visando se reapropriar destes produtos para atribuir-lhes um novo uso, o homeless navega pelas ruas das grandes cidades, exumando esses produtos e materiais mortos, com eles construindo uma nova materialidade que trouxe modificações significativas para o cenário urbano com espaços sendo ocupados por papelão, plásticos, jornais, carroças, carrinhos de supermercado. Esse novo fenômeno pode ser visto em todas as partes, transformando a experiência dos espaços públicos e as relações entre os habitantes e a cidade.

Homelessness transformou-se num tema explorado pela mídia, em filmes, fotografia, música, jornais. Aliás, vale ressaltar que essa mesma mídia está acostumada a refutar este fenômeno como uma rotina cada vez mais evidente no modo de viver nas cidades globais. No Brasil, a mídia também dedicou espaço a esta população nas grandes cidades, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Esses esforços para chocar e atingir a sensibilidade do público transformaram o homeless em personagem de filmes como *Down And Out in Beverly Hills*, onde o ator Nick Nolte faz o papel de um salvador para os membros de uma família neurótica, a série de Gary Trudeau sobre Alice, uma velha homeless e seu companheiro, *Life Stinks* de Mel Brooks, a representação que Lucile Ball faz de uma bag lady num filme feito para a televisão ou no filme *Scape from Los Angeles*, dirigido por John Carpenter, onde a população da cidade é composta na sua maioria por homeless. Entre artistas, Krzysztof Wodiczko criou *The Homeless Vehicle* como um abrigo móvel, propiciando equipamento para coletar materiais descartados nas calçadas e cestos de lixo da cidade.

No campo da criação artística, nós nos acostumamos a ver os objetos sendo transformados do contexto industrial para um objetivo “des-funcional”. É necessário que o objeto deixe de ser um objeto industrial e útil antes de ser transmutado como objeto de arte, como por exemplo, na obra de Bracque, Picasso, Duchamp. A população que reusa os restos do consumo não está socialmente e economicamente integrada no modelo social dominante, ela exuma os produtos degradados os objetos da sociedade de consumo que é também uma sociedade de destruição e os repõem em circulação num novo processo.

Neste contexto são estabelecidas novas relações estéticas entre o status social dos objetos, que põe em questão os limites materiais. Os produtos e materiais que o homeless usa para se abrigar têm muitas vidas. Os móveis, como por exemplo, um sofá pode se tornar a parte principal de um lar, o chão e as paredes, recoberto por um tapete em busca de um lar imaginário, um receptáculo de memórias e sentimentos. O papelão é um dos recursos básicos para gerar alguma proteção, ele reaparece de maneira inesperada: como isolamento entre o corpo e a calçada, como uma cobertura que traz algum tipo de calor, como um refúgio temporário pela justaposição de várias caixas, como um esqueleto para uma cortina que propicia alguma privacidade. O plástico é também um outro recurso fundamental para construir as chamadas *tent houses*, que compõem os condomínios plásticos azuis concentrados em downtown Los Angeles.

“Paper or plastic?” é a pergunta que mais se ouve nos supermercados e groceries nos Estados Unidos. A busca de um embrulho ecológica e politicamente correto, mais do que isso uma mentalidade de reciclagem, que faz os americanos passearem com seu próprio lixo dentro dos carros em busca dos centros de reciclagem, para fazer dinheiro. Mas além deste embrulho “verde”, hoje existe nos USA uma “cultura embrulhada”, uma “arquitetura embrulhada” implantada no coração das grandes cidades. Condomínios de papelão ou de plástico, envoltos em tecidos, lençóis que lembram os edifícios “vestidos” pelos artistas internacionais ou a tradicional cobertura plástica para dedetização usada pelos americanos. A população de rua não tem escolha entre plastic or paper, para o homeless esses são os dois principais recursos num repertório de escassas estratégias de sobrevivência.

ESTUDO DE CASO: LOS ANGELES E SÃO PAULO

Hoje a população desabrigada, que vive na rua deixou de ser um problema prerrogativo de países de Terceiro Mundo e pipoca em todas as partes, nas principais capitais da Europa e dos Estados Unidos, colocando perguntas importantes sobre qual sociedade pode promover um sistema de habitação mais adequado e justo? Por uma combinação de fatores que somou crise econômica com baixa qualidade de política social, nossa época enfrenta este dilema da exclusão involuntária e aqui, num dos países mais potentes e ricos do mundo o problema manifesta-se de forma alarmante.

Los Angeles se apresenta como um laboratório vivo para este tipo de projeto, esta cidade possui o terrível recorde de apresentar a maior concentração de homeless do país. O U.S. department of Housing and Urban Development a descreveu como a homelessness capital dos Estados Unidos, com cerca de 43.000 a 77.000 pessoas adultas, dormindo na rua por noite. Los Angeles divide este problema com Nova Iorque, mas os números podem ser enganadores e geram um grande debate metodológico sobre o tema, além de que o principal objetivo deste projeto é discutir a cultura material desta população. Nos últimos quinze anos, o número de camas em shelters cresceu significativamente, mas mesmo a disponibilidade de camas não garante que homeless utilize estes abrigos. Repetidamente, as pesquisas procuram compreender as razões que levam esta população a ficar nas ruas, praças, praias, calçadas, em baixo de viadutos, pontes, túneis, estações do metrô: levantando argumentos que incluem: o medo de ataques, roubo de bens e artigos pessoais, falta de privacidade nos abrigos, regras e regulamentos invasivos enfim qualidade de vida questionável. Eles rejeitam a assepsia e o confinamento dos shelters e dos SRO - Single Room Occupancy hotel e mesmo nesses ambientes frios acabam intervindo com toques pessoais, tecidos coloridos e outros objetos, tornando-os mais acolhedores e personalizados. Outros estão pelas calçadas e pelas ruas, inventando com muita engenhosidade uma arquitetura do desespero, construída com materiais provenientes da escavação urbana e que procura, de alguma forma, criar um sentido de lar.

Em São Paulo a situação é também dramática. Numa determinada noite de inverno, em 1994, a Secretaria do Bem Estar Social identificou 4.549 homeless na área central, mas a estimativa para a área metropolitana está em torno de 100.000. Não dispomos da mesma infraestrutura existente em Los Angeles, as alternativas para esta população ficam entre os abrigos públicos, as ruas ou as favelas, onde também o reuso de materiais é um dos principais elementos construtivos. Ainda que raros, os estudos sobre homelessness na área central de São Paulo indicam que 50% da população usa ruas e avenidas como abrigo, 25% usa praças e parques, 11% se aloja embaixo de pontes, quase 3% está em espaços abertos e o restante, 12,9% está classificado em outras categorias.

Há um grande debate metodológico acerca da quantificação desta população, mas este tema não está em questão neste momento. Interessa-me discutir a cultura material desta população, como ela reusa materiais para criar os habitats informais, uma arquitetura do desespero, hoje presente nas principais metrópoles. Enquanto cidades globais, São Paulo e Los Angeles apresentam situações semelhantes: extensas áreas metropolitanas com grande concentração de homeless nas regiões centrais, onde o reuso dos produtos e dos materiais oferece um quadro suficientemente abrangente do que vem ocorrendo em termos de estratégias materiais de sobrevivência desta população no Primeiro e no Terceiro Mundo.

A territorialidade do homeless foi construída para se aproveitar das sobras e do lixo urbano das áreas comerciais. Neste contexto um material que figura com bastante destaque é o papelão. É com ele que o homeless das duas cidades se embrulha e embrulhando constrói seu habitat: a cidade de papel. Aliás em certas regiões das duas cidades há verdadeiros condomínios de papelão, onde este material; é utilizado em combinação com outros. Mas é preciso considerar também as diferenças, particularmente o uso cultural e o sentido dos materiais que obedece a diferentes contextos econômicos e sociais. Por exemplo em Los Angeles, como nas demais cidades americanas, prevalece o uso de carrinhos de supermercado, os buggies, como dizem os homeless, que originalmente se destinam a um uso temporário e específico em supermercados. O homeless americano navega pelas calçadas, cruza a cidade empurrando seu carrinho, um carregador de tudo, de seu próprio universo, mas sobretudo expõe publicamente seu status de miserável. No Brasil, prevalece o emprego da velha carroça de madeira, onde frequentemente as crianças dividem espaço com os materiais escavados, uma alusão à lavoura no coração da cidade. Aqui como lá, as condições mudam, mas a exclusão e a arquitetura do desespero é uma condição crônica

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho interdisciplinar que procurou combinar instrumentos de diferentes áreas que permitiram identificar os principais aspectos da cultura material do homeless, como eles desenvolveram uma cultura da exumação dos produtos industriais de massa, dos objetos degradados, repondo-os em circulação em um novo contexto. A pesquisa é acompanhada por um ensaio fotográfico que procurou documentar aspectos da cultura material e sua relação com o contexto urbano da população de rua em Skid Row, downtown Los Angeles. São cerca de 1000 imagens nas quais procurei documentar imagens-manifesto da vida desta população na cidade, visando repertoriar e compreender as estratégias de reuso de produtos e materiais na construção das tent houses. Estas imagens registram a instabilidade do cotidiano do homeless na cidade. Mas, por mais vivas que sejam estas imagens, não é possível apreender certas condições da vida do homeless: o barulho ensurdecedor das freeways sob as quais eles se abrigam, o cheiro forte de urina e fezes que impregna as ruas desta região da cidade.

A hipótese é de que os materiais e produtos encontrados e o seu reuso em São Paulo e Los Angeles varia em função das diferenças culturais, do desenvolvimento, das condições climáticas, da densidade, da economia, das condições políticas, dos locais de depósito para lixo urbano. O trabalho com esta população foi facilitado pela conexão com as organizações não governamentais ONGs e com a igreja que já possuem uma rede de atividades com esta população.

DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento e até o presente momento não há conclusões fechadas. Muitas perguntas que pretendo dividir com os leitores. Ao resgatar esses produtos, munidos de critérios próprios de seletividade, criatividade e improvisação, o homeless revela sua busca de autonomia, suas preferências pessoais e idiosincrasias, num contexto onde as escolhas e alternativas são reduzidas. Aliás para

REFERÊNCIAS

- ADMINISTRADOR defende obras antimendigo. Victor David, administrador regional da Sé, diz que grades e postos policiais podem evitar “sujeira” de indigentes. Folha de São Paulo. São Paulo, 12/9/1994.
- ALVES, Maria Madalena. **O que reflete na ação profissional interagir com homens de rua.** São Paulo. PUC, 1991.
- ANDERSON, Stanford. **On Streets.** Massachusetts, The MIT Press, 1991.
- ARANTES, Otilia. **O lugar da arquitetura depois dos modernos.** São Paulo. EDUSP/Studio Nobel, 1993.
- BAUDRILLARD, Jean. **Le système des objets.** Paris. Gallimard, 1968.
- BAVA, Silvio Caccia. **Habitat, gestion urbana y participacion popular.** In: HIC. Foro Internacional “Poblamiento, desarrollo y Medio-Ambiente un futuro comun?”, México, 1991.
- BLASI, Gary. **And we are not seen.** Ideological and political barriers to understanding homelessness. In American Behavioral Scientist, vol.37 n. 4, February, 1994, 563-586.
- BLAY, Eva. **Eu não tenho onde morar.** Vilas operárias na cidade de São Paulo. São Paulo, Nobel, 1985.
- BLAY, Eva (org.) **A luta pelo espaço: textos de sociologia urbana.** Petrópolis. Vozes, 1978.
- BOGUS, Lucia Maria Machado. **Direito à cidade e segregação espacial.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 5(2): 47-50, abr.-jun., 1991.
- BONSIEPE, Gui. **Tecnologia y dependencia.** México. Edicol, 1978.
- BONSIEPE, Gui. **Teoria y practica del diseno industrial.** Elementos para una manualistica critica. Barcelona. Gustavo Gili, 1978.
- BOURDIEU, Pierre. **Un art moyen.** Essai sur les usages sociaux de la photographie. Paris. Les éditions De Minuit, 1965.
- BRASIL tem 16,6 milhões de indigentes. **Jornal da Tarde.** São Paulo, 8/3/1995.
- CAMARGO, Cândido Procópio de et allii. São Paulo 1975 **crecimento e pobreza.** São Paulo. Loyola, 1975.
- CANO, Wilson. **Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional.** Campinas, 1993.

- CATADOR de papel é pai e mãe ao mesmo tempo. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 27/2/1995.
- CATADORES montam “casa” itinerante sob o Minhocão: barraco de papelão sob o elevador: um cômodo com 9 metros quadrados de área e 1,50m de altura. **O Estado de São Paulo**. 8/10/1991.
- CAIXÃO vira cama para sem teto em São Paulo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 30/11/1994.
- CENTRO Gaspar Garcia de Direitos Humanos. **População que mora e trabalha nas ruas de São Paulo**. São Paulo, 1991.
- CERTEAU, Michel de. **The practice of everyday life**. Berkeley. University of California Press, 1988.
- CIDADE cria arquitetura antimendigo. Prédios sem marquises, óleo e até chuveiros são usados para afugentar pessoas que dormem na rua. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 4/9/1994.
- COMUNIDADE dos sofrendores de rua. Vai renascendo a vida e renasce de mil jeitos. São Paulo, 1988.
- CONDEIXA, Denise Guedes; ALVES, Maria Madalena. População moradora de rua: um primeiro olhar. São Paulo, PUC, 1990.
- COUSINEAU, Michel. **A profile of urban encampments in central Los Angeles**. Los Angeles. Coalition to End Homelessness. Los Angeles, 1993.
- DAMON, Julien. **Des Hommes en trop**. Essai sur le vagabondage et la mendicité. Marseille. Éditions de l’Aube, 1995.
- DAVIS, Mike et alii. **Urban Revisions: current projects for the public realm**. Cambridge, The MIT Press, 1994.
- _____. **Cidade de Quartz**. Escavando o futuro em Los Angeles. São Paulo, Scritta, 1993.
- DEAR, Michael and WOLCH, Jennifer. **Malign Neglect: Homelessness in an American City**. San Francisco. Jossey-Bass, 1993.
- DESEMPREGADO mora em abacateiro. **O Estado de São Paulo**, 14/5/1996.
- DUMM, Thomas L. **Michel Foucault and the Politics of Freedom**. Thousand Oaks. Sage Publications, Inc. 1996.
- EDELMAN, Murray. **Constructing the Political Spetacle**. Chicago. The University of Chicago Press, 1988.
- EMERGÊNCIA “operação inverno”: a prefeitura organiza às pressas um esquema para impedir que outros moradores de rua morram de frio. **Jornal da Tarde**. São Paulo, 4/6/1993.
- ENCONTRO da população de rua do D.F. “Quem mora na rua conhece o mundo”. Brasília, 1991, 28.p.
- FUNDAÇÃO SEADE. Pesquisa de condições de vida na Região Metropolitana de São Paulo: habitação. São Paulo, 1992.
- GAROTO confundido com lixo é esmagado. Ele foi atropelado por caminhão da Prefeitura, quando dormia enrolado em papelão no Largo do Arouche. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 10/9/1994.
- GROSTEIN, Marta Dora. **A cidade clandestina: os ritos e os mitos**. O papel da irregularidade na estruturação do espaço no município de São Paulo 1900-1987. São Paulo, 1988. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- GOFFMAN, Erving. **Behavior in Public Places**. Notes on the Social Organization of Gatherings. New York. The Free Press, 1966.
- _____. **Stigma**. Notes on the Management of Spoiled Identity. New York. Touchstone, 1963.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo, Loyola, 1991.
- GOLDSMITH, William W. and Blakely, Edward J. **Separate Societies**. Poverty and Inequality in U.S. Cities. Philadelphia. Temple University Press, 1992.
- HARVEY, David. **The Urban Experience**. Baltimore. The Johns Hopkins University Press, 1989.
- HERNANDEZ, Anthony. **Landscapes for the Homeless**. Hannover. Sprengel Museum, 1995.
- HOLLEVOET, Christel et alii. **The power of the city/the city of power**. New York. Whitney Museum of American Art, 1992.
- HOOKS, Bell. **Yearning race, gender, and cultural politics**. Boston. South End Press, 1990.
- IMAGEM para não esquecer (artigo de Aldaiza Sposati). **Folha de São Paulo**. São Paulo. São Paulo, 23/4/1994.
- KASINITZ, Philip. **Metropolis Center and Symbol of Our Times**. New York. New York University Press, 1995.
- KOEGEL, Paul et alii. **Tradition and Non-tradition homeless alcoholics: findings from Los Angeles’ Skid Row**. Alcohol Health and Research World., 1987.

- KOOLHAAS, Rem. **Rem Koolhaas: conversations with students**. Rice University School of Architecture. New York. Princeton Architectural Press, 1996.
- KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e vadiagem**. São Paulo. Paz e Terra, 1994.
- _____. **Moradias etc... Um pequeno acerto de contas**. Trabalho apresentado no Seminário organizado por REDES "Los servicios urbanos en la America Latina", São Paulo, 20 -22 setembro de 1990. São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- _____. **Cidade e cidadania: pistas de investigação para a análise de metrópoles do subdesenvolvimento industrializado**. In: Encontro anual da ANPOCS, 15., Caxambu, 1991. Trabalhos apresentados.
- _____. **Cidade & cidadania: cidadão privado e subcidadão público**. São Paulo em perspectiva, São Paulo, 5(2):2-8, abr./jun. 1991.
- LANG, Peter. **Mortal City**. New York. Princeton Architectural Press, 1995.
- LEAVITT, Jacqueline. **Homelessness and the housing crisis**. In Homelessness a national perspective. New York. Plenum Press, 1992.
- LOPES, Juarez Brandão; Kellog Institute; Mellon Foundation; CEBRAP. Brasil, 1989; **um estudo sócio econômico da indigência e da pobreza urbana**. São Paulo, 1991, v.5. (Projeto: Social Policies the Urban Poor in Southern Latin America: Welfare Reforms in a Democratic Contest).
- MARICATO, Ermínia, PEDROSA, José Álvaro. **The quality of the built environment of popular housing projects in Brazil**. Proeedings. 11a. Bartlett International Summer School, University College, London, 1992.
- MARICATO, Ermínia (org.) **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo. Alfa-Omega, 1979.
- _____. **Urbanismo na periferia do capitalismo: desenvolvimento da desigualdade e contravenção sistemática**. , 1994 (mimeo).
- MARX, Murilo. **Cidade no Brasil**. Terra de quem? São Paulo. EDUSP-Nobel, 1991.
- MENDIGOS sob os arcos. A falta de lugar para dormir tem levado os indigentes a dormir embaixo dos arcos da rua Assembleia. **Jornal da Tarde**. São Paulo, 30.8/1994.
- MEURER, Bernd. **Die Zukunft des Raums**. Frankfurt. Campus Verlag, 1994.
- MISÉRIA faz carioca morar até em túneis. Sem condições de viver mesmo em favelas, famílias inteiras se abrigam em áreas de risco, segundo a Secretaria de Habitação. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 9/12/1994.
- MITOXO e família sobre rodas. Eles mais a cadelinha Pat estão morando no cobiçado bairro de Higienópolis, num carrinho improvisado, onde não falta um mezanino. **Jornal da Tarde**. São Paulo, 25/2/1995.
- MUNOZ, Jorge Vicente (org) Porque a vida ... viver é um compromisso: o povo da rua fala de si mesmo. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes/Nova- Pesquisa e Assessoria em Educação, 1991.
- PEDINTES trocam esquinas por caixas 24 horas. Homeless são vendedores de rua. Prefeitura prepara contagem. Folha de São Paulo. São Paulo, 26/6/1994.
- PREFEITURA faz despejo de mendigos do centro. Funcionários lavaram ruas e jogaram colchões no lixo. Folha de São Paulo. São Paulo, 14/9/1994.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Habitação Popular no Brasil 1880-1920**. Cadernos de Pesquisa do LAP. São Paulo, FAUUSP, n.1, jul./ago. 1994.
- RESTAURANTE atende aos homens de rua. Entidade Fraternidade Povo da Rua montou o Cascuda's dentro do viaduto Nove de Julho. O Estado de São Paulo. São Paulo. 27/8/1994.
- ROLNIK, Raquel et alii. **São Paulo, crise e mudança**. São Paulo. Brasiliense, 1991.
- RUA e cidadania (artigo de Gilberto Velho). A permanência do menor na rua ameaça sua integridade e a de outras categorias sociais. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 17/11/1994.
- RUDDICK, Susan M. **Young and Homeless in Hollywood**. New York. Routledge, 1995.
- RUDOFISKY, Bernard. **Architecture without Architects**. A Short Introduction to Non-Pedigreed Architecture. Albuquerque. University of New Mexico Press, 1990.

- RYBCZYNSKI, Witold. **City Life**. Urban Expectations in a New World. New York. Scribner, 1995.
- SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo. **A importância do Ensino da História da cultura material na formação do arquiteto**. **Revista Pós**. Número Especial Anais do Seminário Nacional O Estudo da História na Formação do Arquiteto. São Paulo. FAUUSP, 1995.
- _____. **Outro Espaço: Aspectos do Design e do Habitat Informal nas Grandes Metrôpoles**. In: Psicologia USP. Volume 5- Número 1/2, p. 145 - 155. São Paulo, 1994.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, HUCITEC, 1994.
- _____. **A urbanização brasileira**. São Paulo. HUCITEC. 1993.
- SHEPER-HUGHES, Nancy. **Death Without Weeping**. The Violence of Everyday Life in Brazil. Berkeley. University of California Press, 1992.
- SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. **Moradores de rua**. São Paulo. Pólis. 1992.
- SNOW, David and ANDERSON, Leon. **Down on their luck**. A Study of homeless street people. Berkeley. University of California Press, 1993.
- SNOW, David et ali. **The homeless as bricoleurs: material survival strategies on the streets**. Texto inédito, a ser publicado em Homelessness in America: A reference Book, edited by Jim Baumohl, Oryx Press, 1995.
- STANGOS, Nikos. **Concepts of Modern Art From Fauvism to Postmodernism**. New York. Thames and Hudson, 1994.
- STOFFELS, Marie Ghislaine. **Os mendigos na cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977
- TACHNER, Suzana Pasternack. **Favelas e cortiços no Brasil: 20 anos de pesquisas e políticas**. São Paulo. FAUUSP, 1993.
- TOTH, Jennifer. **The Mole People**. Life in the Tunnels Beneath New York City. Chicago. Chicago Review Press, 1993.
- VERGARA, Camilo José. **The New American Ghetto**. New Brunswick. Rutgers University Press, 1995.
- VIEIRA, Maria Antonieta da Costa. **População de Rua, quem é, como vive e como é vista**. São Paulo. HUCITEC, 1994.
- WAACK, William. **Miséria na riqueza**. Veja, ano 28, n.11, 15 de março de 1995.
- WALLIS, Brian. **If you lived here**. The City in Art, Theory, and Social Activism. Seattle, Bay Press, 1991.
- WILLIAMS, Terry. **Crackhouse**. Notes from the end of the line. New York. Penguin Books, 1993.
- YAZBEK, Maria Carmelita e WANDERLEY, Mariangela Belfiore. **A luta pela sobrevivência na cidade**. "Os homeless" ou população de rua. São Paulo, 1992.
- ZALUAR, Alba; NEVES, Delma Pessanha; D'INCAO, Maria Conceição; MONTES, Maria Lucia A. **Essa pessoa a quem chamamos população de rua**. Cadernos do CEAS, Salvador, (151):22-41, maio/junho, 1994.
- ZALUAR, Alba. **Imagens da pobreza na cidade**. In: Encontro anual da ANPOCS, 14., Caxambu, 1990. Trabalhos apresentados. V. 7.
- ZEVI, Bruno. **Architettura per il Cinema e Cinema per l'Architettura**, Bianco e Nero, agosto-settembre 1950, XI, n.8/9, pp.60-63.
- ZUKIN, Sharon. **The Cultures of Cities**. Cambridge. Blackwell Publishers, 1995.
- _____. **Loft Living**. Culture and Capital in Urban Change. New Brunswick. Rutgers University Press, 1989